
Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA

KARLA VAZ SIQUEIRA CAÑETE¹

SHEILA DA SILVA CRUZ²

NADJA DA SILVA OLIVEIRA³

OLAIR RODRIGUES GARCIA JUNIOR⁴

CLÁUDIA MAGALHÃES GIL⁵

Resumo: O mundo foi pego de surpresa pela pandemia do Novo Coronavírus em março de 2020 e as escolas fecharam as portas. Os professores precisaram se reinventar e houve a adoção em massa do ensino remoto. Muitas dificuldades de encontrar um caminho para continuar mantendo contato com os alunos, principalmente com o complicador dos alunos da escola pública não possuírem um bom sinal de internet e equipamentos adequados. Soma-se a isso o fato de trabalhar com um projeto que não visa notas e sim o protagonismo do aluno com aulas diferenciadas de empreendedorismo, mídias sociais, jogos estratégicos, robótica e educação financeira. Muitos desafios resultaram na proposição de um projeto com roteiros integrados pensando em aspectos socioemocionais e na continuidade da transversalidade na educação.

Palavras-chave: Autonomia, protagonismo, pedagogia por projetos, ensino remoto.

Abstract: The world was taken aback by the New Coronavirus pandemic in March 2020 and schools closed their doors. Teachers needed to reinvent themselves and there was a mass adoption of remote education. Many difficulties in finding a way to continue keeping in touch with students, especially with the complicator of public school students, do not have a good

¹ Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

² Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

³ Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

⁴ Professor do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

⁵ Professora do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

internet signal and adequate equipment. Added to this is the fact of working with a project that does not aim at grades, but the protagonism of the student with differentiated classes in entrepreneurship, social media, strategic games, robotics and financial education. Many challenges resulted in the proposal of a project with integrated scripts thinking about socio-emotional aspects and the continuity of transversality in education.

Keywords: Autonomy, protagonism, pedagogy by projects, remote teaching.

Uma gripe mais séria do que as demais surgiu na China com seus primeiros casos em final de 2019 e quase ninguém deu muita importância ao assunto, já que o país tem um histórico de doenças estranhas ao resto do mundo que, normalmente ficam restritas à própria região. Entretanto, não foi o que aconteceu. Em março a Organização Mundial da Saúde faz uma declaração que mudaria a vida de todos: É pandemia, a doença espalhou-se ao redor do mundo e o que se pode fazer no momento é evitar o contágio por meio do distanciamento social, pois não se tem muito conhecimento sobre as formas de contágio e não há remédios disponíveis para a cura. Tudo, de certa forma, parou. Não foi diferente com a escola. Em Santos, no litoral de São Paulo, a prefeitura declarou que os alunos e pais teriam mais uma semana para que pudessem se estruturar, mas a escola fecharia até segunda ordem. E foi o que ocorreu. Depois de alguns dias de poucas informações e muitas más notícias nos jornais, as aulas oscilaram entre voltar em sistema híbrido, voltar parcialmente para grupos escalonados até, de fato, permanecer no ensino remoto em definitivo até o final do ano de 2020.

Alunos e famílias preocupados, professores e equipes perdidas sem saber por onde começar. Depois de vários ajustes o ensino iniciou remotamente utilizando várias ferramentas, cada escola estando livre para optar por aquilo que mais estaria disponível para atingir a sua clientela. Especificamente dentro deste processo, vamos tratar neste artigo de uma escola de período integral, que atende alunos do ensino fundamental II localizada em uma área de grande vulnerabilidade social, ainda mais agravada pela pandemia.

Nesse sentido, já tendo em vista o histórico dos alunos e suas famílias, o projeto que foi iniciado visou tratar primeiramente da parte emocional dos alunos, para em paralelo, inserir conteúdos relacionados a empreendedorismo, mídias sociais, jogos estratégicos,

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

robótica e educação financeira. As demais disciplinas comuns optaram por trabalhar em separado, com cada professor abordando seus conteúdos. Todavia, elaboramos um plano, com base na metodologia por projetos, em que os roteiros enviados quinzenalmente aos alunos, mas trabalhados diariamente por meio dos grupos do aplicativo de mensagens whatsapp por cada professor.

OBJETIVOS

O projeto foi criado com o propósito do desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, autoconfiança e tolerância ao estresse, tidas como de grande importância dentro do contexto escolar, mas também na vida do aluno e estão em consonância com os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular.

O objetivo geral foi conhecer e estudar as habilidades capazes de ajudar a lidar com emoções e situações difíceis de aspecto comportamental permitindo a autonomia dos alunos para ajudá-los a tomar decisões mais maduras, agindo com prudência, empatia, honestidade, ética e respeito. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. Dessa forma, o objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto e, a partir do objetivo geral, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: promover o protagonismo juvenil, a autonomia, trabalhar a confiança com o estímulo ao desafio, estudar e desenvolver conceitos como ética, criatividade, inovação, empatia, liderança, estímulo ao raciocínio lógico-matemático, empreendedorismo social, e princípios de modelagem de negócios. Importante ressaltar que no projeto foram estabelecidas relações com conteúdos formais como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências, Artes e Educação Física.

Como objetivos secundários, o intuito foi:

- Oferecer propostas de atividades que aproximassem os alunos das oficinas ofertando sugestões de práticas para o ambiente familiar do aluno, respeitando a vocação de cada espaço;

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

- Fazer um levantamento de dados, para acompanhamento da equipe gestora, sobre a situação dos alunos em relação às suas dificuldades frente aos desafios diários vivenciados;
- Construção de produtos, ao final do processo, que culminem com os caminhos de superação dos desafios enfrentados, materializando as soluções encontradas.

MATERIAL E MÉTODOS

Sempre com apoio na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o caminho tomado foi em busca do protagonismo, do desenvolvimento para a vida, das habilidades emocionais, especialmente neste momento de grandes dificuldades de saúde e financeira.

Lançamos mão também das metodologias ativas neste processo e escolhemos trabalhar com o *Design Thinking* (DT), que, segundo Bacich e Moran (2018), é o nome dado a apropriação por outras áreas do conhecimento da metodologia e sistemática utilizada pelos designers para gerar, aprimorar ideias e efetivar soluções. Tem características muito particulares que visam facilitar o processo de solução dos desafios cotidianos com criatividade e de forma colaborativa. Graças a elas pode-se dizer que o DT provoca inovação e ação prática. Ainda no mesmo artigo sob organização dos autores, é possível saber que no Brasil as primeiras experiências começaram em 2012 e continuam crescendo a cada ano configurando o *Design Thinking* como uma prática poderosa de transformação das relações e dos desafios cotidianos vividos no âmbito educacional.

Pode-se dizer então que o DT contribui com o processo educacional devido ao incentivo a ouvir, criar, envolver e trabalhar com foco na resolução de problemas. Possibilita o pensamento visual e o desenvolvimento da empatia, colaborando com as aulas desde o planejamento até a avaliação. Abrange várias áreas do conhecimento, assim permite que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento.

Passamos por algumas etapas dentro do *Design Thinking* neste projeto. A primeira delas é a descoberta em que se busca identificar e compreender o desafio ou problema reunindo informações a partir de pesquisas, entrevistas com especialistas, observação e a compreensão da realidade. A segunda etapa, a interpretação que prevê compreender as

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

informações reunidas e os sujeitos envolvidos na situação visando encorajar a empatia, a compreensão das necessidades e desejos das pessoas em busca de formas de impactá-las positivamente. A próxima etapa é a ideação que busca levantar ideias, encará-las sem qualquer tipo de julgamento colocando para fora até ideias visionárias para solução de desafios e problemas, é um momento de *brainstorming*. Em seguida a fase da experimentação com a aplicação de ideias e testes delas, criação de protótipos. Aqui é necessário possibilitar vivências para encontrar possíveis soluções para o desafio ou problema lançado. Por fim, a fase de evolução. Tirar conclusões a partir dos diversos testes e aprimorar os protótipos compartilhando ideias para alavancar o processo.

Na busca por alcançar os objetivos elencados anteriormente, a equipe multidisciplinar de professores envolvidos no projeto, sendo duas professoras do fundamental I, um professor de Matemática e uma professora de Língua Portuguesa (todos alocados no projeto lecionando para alunos do ensino fundamental II), buscaram formular roteiros integrados de aplicação aos alunos que pudessem abordar aspectos socio emocionais, bem como recordar conceitos e introduzir outros novos com vistas à discussão da realidade que se impôs durante a pandemia. Ao longo do ano de 2020, foram propostos 10 (dez) roteiros integrados, que para chegarem a sua versão final, foram fruto de discussões intensas e até acaloradas, por vezes, a fim de oferecer a melhor versão possível em respeito aos alunos. Nesse processo, pode-se dizer que os professores, apesar do desgaste, se demonstraram fortemente empenhados nas melhores escolhas e propostas e, com isso, houve muito crescimento tanto no entrosamento da equipe, quanto na formação teórica, já que todos buscaram formações tanto via cursos oferecidos pela própria prefeitura de Santos em formato de ensino à distância, quanto por esforços próprios como realizações de pós graduações, formações *Google for Education* e muitas horas de estudo via livros ou vídeos com simpósios e palestras que remetiam ao ensino remoto.

Os conteúdos desenvolvidos foram os mesmos para todos os alunos do sexto ao nono ano. Entretanto, os professores se dividiram em atendimento aos grupos de mensagem com os alunos e adaptavam os conteúdos em relação à forma e à linguagem, visando o entendimento cognitivo em concordância com a idade de cada turma. Cada professor ficou designado para virar curador e medidor de um ano. Nesse sentido, um professor ficou responsável por todos

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

os alunos dos sextos anos, outro pelos sétimos, um pelos oitavos e outro pelos nonos anos. Cada um dos docentes entrava em contato com os alunos em média de três a quatro vezes por semana por intermédio dos grupos criados no aplicativo de mensagem e individualmente fora destes grupos, atendendo cada um dos alunos com dúvidas em atendimento pessoal seja para rever algum conceito, seja para entrega das atividades que poderiam ser postadas via texto ou fotos. Paralelamente a isso, os roteiros eram postados pela coordenadora da escola no Portal da Educação criado pela prefeitura e, os alunos que não tinham acesso via grupos, recebiam os roteiros impressos quinzenalmente diretamente na escola. As dúvidas pontuais a estes alunos eram sanadas pelos profissionais de educação que abriam a escola, primeiramente só a equipe técnica como diretora, coordenadora e orientador educacional, posteriormente em regime de plantão, pelos professores que passaram a estar na escola para atender poucos alunos sem acesso à tecnologia, tão logo os protocolos de segurança possibilitaram este atendimento.

Cabe ressaltar que a escola em que este estudo se passou possui cerca de 300 alunos, está situada em um bairro central da cidade de Santos, em um local que recebe alunos provenientes de alguns morros, comunidades carentes e cortiços.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Primeiramente, é preciso reforçar que todo o processo de remodelagem das aulas para o ensino remoto, como se é sabido, não foi algo fácil. Exigiu uma força tarefa de todos na escola, em qualquer uma delas, seja nas particulares, seja nas públicas. Não foi surpresa que na escola pública, alguns agravantes ficaram cada vez mais expostos, como a vulnerabilidade social, casos de violência doméstica, gravidez na adolescência, dificuldade de contato com alunos que não possuíam acesso facilitado às ferramentas tecnológicas, angústia pela falta dos amigos e da própria escola que, era praticamente a extensão da casa dos alunos e, em alguns casos, a única oportunidade de realizar uma boa refeição e um espaço saudável para interação social.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

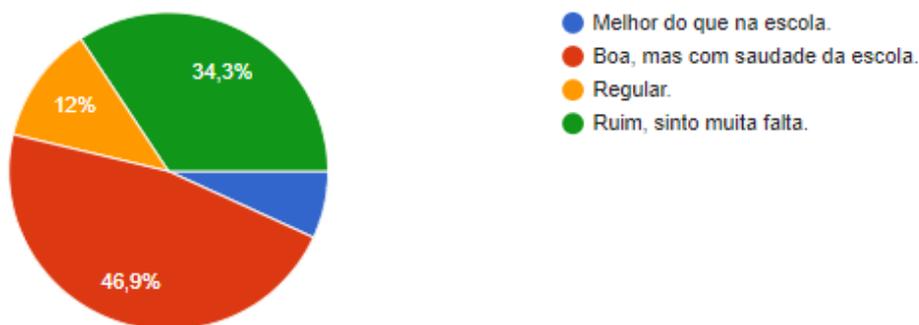
Em muitas ocasiões, os professores se viram na função de ouvintes de relatos bastante duros e no auxílio para a conquista de algum momento de alento e incentivo. Mesmo diante deste cenário, percebemos avanços e resultados otimistas. Durante o processo de operacionalização das aulas via roteiros integrados, o projeto também previu realizar pesquisas via *Google Forms* com os alunos, a fim de tomar a temperatura dos alunos em relação ao lado emocional e no que concerne ao conteúdo apresentado, quanto a representatividade, o interesse e utilidade para o futuro deles. Reproduzimos aqui parte das respostas consideradas mais expressivas em relação ao processo realizado.

No primeiro formulário, mais voltado a saber como os alunos se encontravam depois de um período de isolamento, já que as aulas foram interrompidas em meados de março e só foram retomadas em junho, foram obtidas algumas respostas, como mostram os gráficos a seguir:

Gráfico 1: Como está sendo a vida longe da escola.

Como está sendo sua vida sem estar, presencialmente, na UME Avelino?

175 respostas



Fonte: Pesquisa elaborada pelos professores que fizeram parte deste estudo (2020).

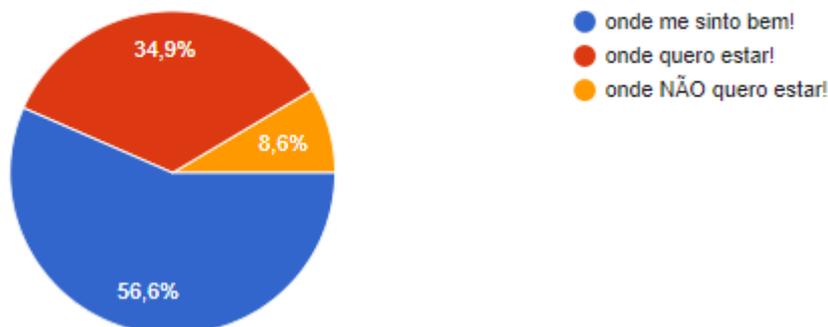
Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Neste primeiro gráfico, fica evidente que a saudade da escola e a falta dela são preocupações dos alunos. No próximo, pode-se perceber que a escola é um lugar que a maioria deseja estar presente.

Gráfico 2: Representatividade da escola para o aluno.

A UME Avelino é para você:

175 respostas

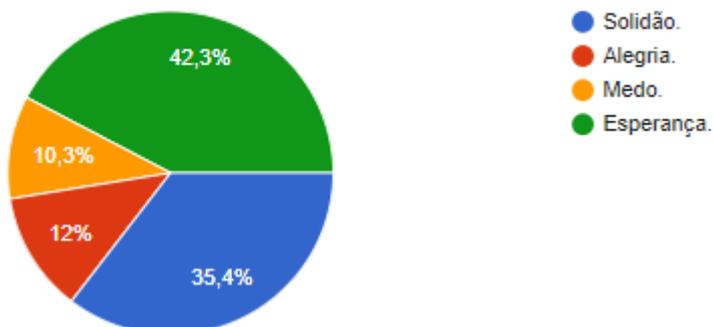


Fonte: Pesquisa elaborada pelos professores que fizeram parte deste estudo (2020).

Gráfico 3: Sentimento no isolamento social.

O que você está sentindo nesse isolamento social?

175 respostas



Fonte: Pesquisa elaborada pelos professores que fizeram parte deste estudo (2020).

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Neste terceiro gráfico, é possível verificar que há muita solidão, mas também esperança de mudanças para melhor após este período. Porém, é importante frisar que neste momento (junho/2020) ainda não se pensava que haveria um isolamento social tão prolongado que levasse as escolas a permanecerem fechadas por tantos meses.

Em um outro momento, em meados de setembro, foi enviado outro formulário do Google para que os alunos pudessem se expressar sobre suas dificuldades. Destacamos o gráfico 4, no qual se perguntou sobre uma possível desistência da escola diante do cenário incerto. Percebemos que mesmo sem perspectivas de retorno presencial a maioria não pensou em desistir da escola.

Gráfico 4: Possível desistência da escola.

Você pensou em desistir da escola neste período de ensino remoto?

101 respostas

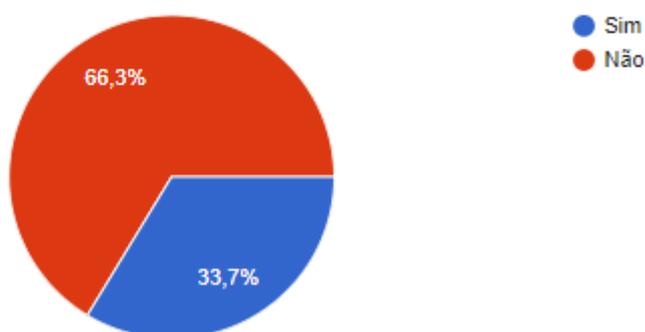
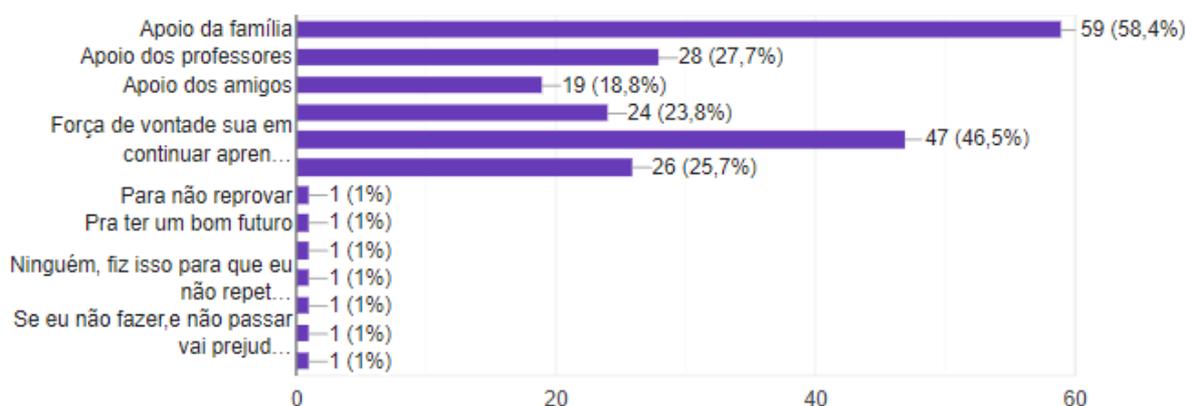


Gráfico 5: Motivos para a permanência na escola.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Quais as razões que fizeram com que você permanecesse na escola neste período de ensino remoto? (É possível escolher mais de uma resposta)

101 respostas



Fonte: Pesquisa elaborada pelos professores que fizeram parte deste estudo (2020).

Perguntados sobre os motivos por não abandonar a escola, temos uma série deles, mas o apoio da família e a força de vontade de continuar aprendendo são os mais expressivos.

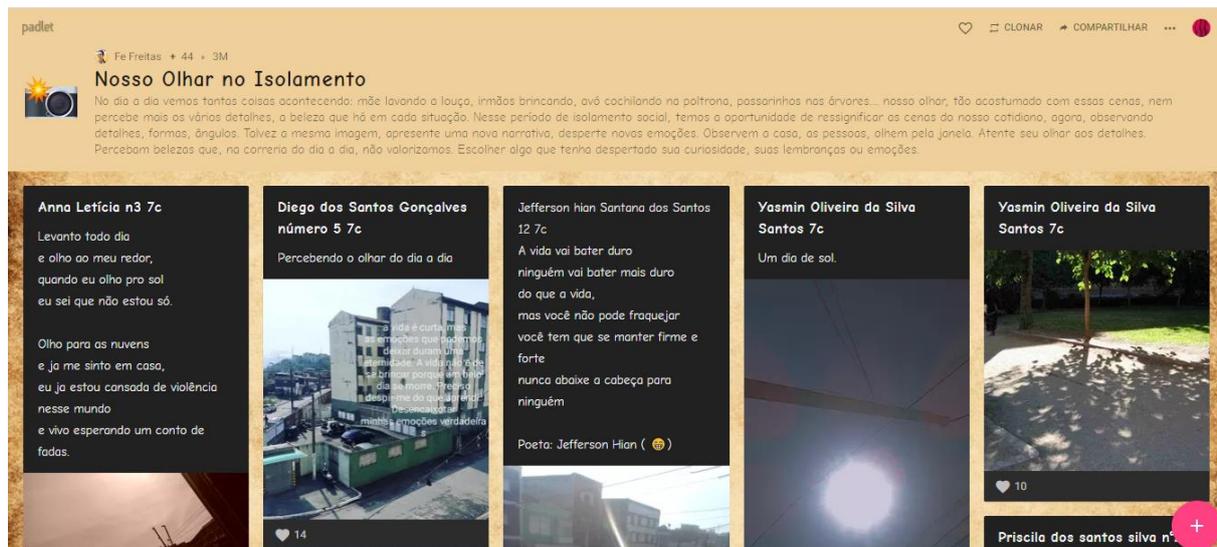
Durante este período de ensino remoto, foi percebido um bom engajamento dos alunos, apesar das dificuldades. Porém, nos últimos três meses de aula, apesar do empenho nas disciplinas regulares, as aulas do nosso projeto foram perceptivelmente colocadas de lado pela maioria dos alunos, com poucas respostas às atividades. O que nos leva a crer que o cansaço natural do processo tenha trazido também este pouco resultado ao final.

Entretanto, enquanto tivemos engajamento, foi possível perceber excelentes trabalhos e devolutivas. Como exemplo, propusemos em dado momento que os alunos afinassem seus olhares na pandemia e realizassem um trabalho de fotografia com legenda ou pequeno texto em prosa ou poesia sobre os elementos que os cercam no cotidiano. Assim, as contribuições foram postadas em uma ferramenta colaborativa chamada *Padlet*, para isso eles precisaram aprender a fazer a postagem, escolher os melhores ângulos, montar um texto, ter um certo olhar artístico e sensível para o processo que estavam vivenciando. Os resultados foram

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

extremamente animadores, até emocionantes. Assim compartilhamos a seguir algumas postagens:

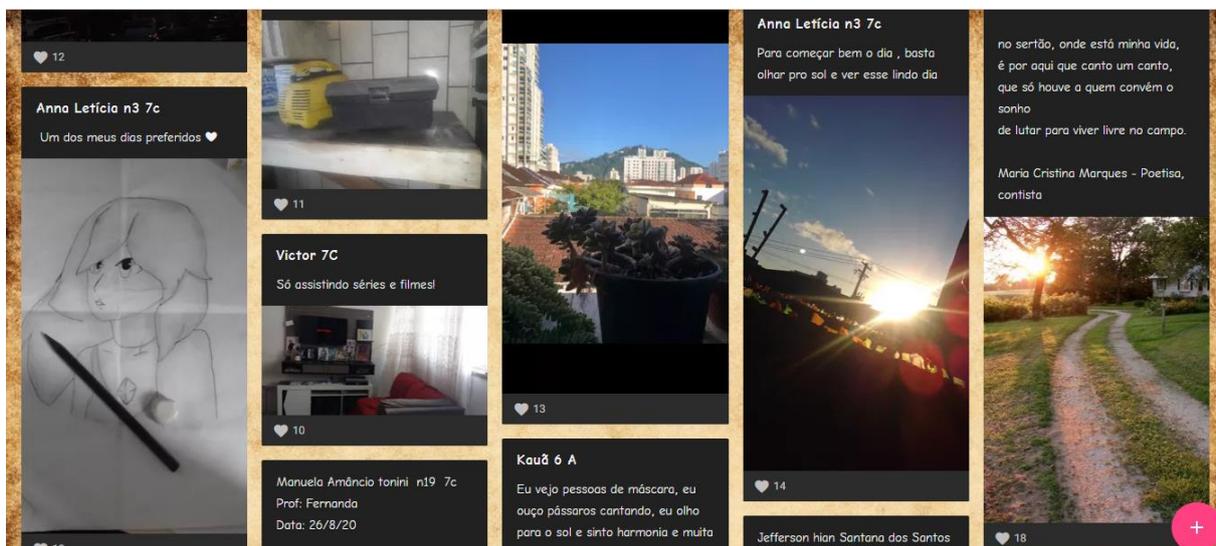
Figura 1: Padlet Nosso Olhar no Isolamento.



Fonte: Produção dos alunos (2020).

Podemos verificar que os alunos utilizaram fotos, textos, pensamentos, desenhos e várias formas de expressar o pensamento do que sentiam naquele momento de isolamento longe da escola.

Figura 2: Padlet Nosso Olhar no Isolamento.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

Fonte: Produção dos alunos (2020).

Nossa perspectiva sempre foi a de apresentar um projeto que verificasse a situação socioemocional dos alunos, bem como continuar oferecendo propostas de qualidade para o desenvolvimento e autonomia dos alunos mesmo em período remoto. Assim, nossa preocupação não era tanto pela questão avaliativa em si, mas pela continuidade do desenvolvimento de algumas habilidades. Pautando-nos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Assim, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar foram mais valorizados que questões relacionadas a nota de prova (PELLEGRINI, 2003). Nesta perspectiva avaliativa prevalece o indivíduo e não o número, permitindo a observação do desenvolvimento do aluno no processo em que as competências técnicas adquiridas vão se entrelaçando com as habilidades e permeando as disciplinas. Pensando nisso e dentro deste contexto bastante inusitado, a avaliação do projeto buscou verificar indicadores como: assiduidade nos grupos de whatsapp ou entregas impressas, capacidade de argumentação sobre os assuntos abordados, interesse e levantamento de hipóteses, iniciativa, além dos objetivos específicos listados no projeto. Usamos atividades escritas, orais, formulários de pesquisa e gamificação que pudessem mensurar o nível de conhecimento obtido de uma forma lúdica, sem que os alunos sentissem que estavam sendo avaliados.

Por meio destes instrumentos, principalmente pelos formulários, foi possível planejar e verificar o itinerário formativo que os alunos estavam realizando, fazendo inclusive alterações de rota, quando foi necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da realização do projeto foi muito produtiva para ambos os lados, alunos e professores. O exercício de maturidade, reinvenção de processos, busca de alternativas e tantas outras situações que se apresentaram tão desafiadoras trouxeram uma

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
10ª Edição – setembro de 2020 - ISSN 2177-4641

enorme oportunidade de mudança, de repensar valores, novas formas de ensinar e de aprender que, acreditamos, de fato terem vindo para mudar a nossa educação.

Pensamos que o ensino remoto foi apenas uma maneira de não perder contato com os alunos. Apresentou muitos problemas, mas também foi a solução mais sensata diante do cenário de risco sanitário. Temos ciência de que outras perspectivas devem ser debatidas para os próximos anos da educação, que certamente não será mais a mesma depois desta experiência, mas apesar dos desafios, percebemos que a escola se tornou mais forte, os alunos (em sua maioria) mais unidos e comprometidos com sua autonomia e estudos. Para os professores e equipe técnica, vimos um grande avanço na parte tecnológica, empenho em querer crescer e ensinar sem deixar ninguém para trás, cada um deu a mão ao colega, que deu a mão para o aluno, que atendeu também a equipe técnica em uma grande corrente de apoio à educação. Há muito que se fazer e este estudo não teve a pretensão de ser o fim, mas apenas mais um a discutir uma experiência que pode ser considerada bem-sucedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> Acesso em: 11 set. 2019.
2. BACICH, Lilian e MORAN, José. (Org) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. E-PUB.
3. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 11 set. 2019.
4. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
5. PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. Revista Nova Escola 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>> Acesso em: 12 set. 2019.